

RECENSÃO:

DURÁN, José Rafael Solano. *Família novo sinal dos tempos*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2014. 221 p.

Leandro Antunes e Silva

Mestrando em ciência política e professor de Filosofia do Direito de Centro de Estudos Filosófico-Teológicos Redemptoris Mater de Brasília. E-mail: emaildoleandroantunes@gmail

A obra em comento é de autoria do padre José Rafael Solano Durán (doravante padre Rafael Solano), sacerdote da arquidiocese de Londrina (PR). Mestre e doutor em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e pós-doutorado em Teologia Moral e Familiar pelo Pontifício Instituto João Paulo II de Roma, Universidade Lateranense de Roma, atua também como consultor da CNBB, setor vida e família, e como professor de Teologia Moral e Bioética na PUC (PR), campus Londrina.

O texto da obra *Família sinal de novos tempos* é o resultado do período de estudos do padre Rafael Solano em Roma no Pontifício Instituto João Paulo II para Estudos sobre Matrimônio e Família de fevereiro a junho de 2012. Neste ínterim, participou de atividades de pesquisa no âmbito da moral fundamental e conjugal junto a esta instituição, procurando um caminho de renovação moral a partir da Encíclica *Veritatis splendor*, mantendo um diálogo frutuoso com as várias tentativas de uma renovação moral em várias partes do mundo.

Descobrir a riqueza da moral do amor, conforme diz o autor, será a empreitada para iniciar o caminho. A obra, construída em quatro capítulos, retoma textos e documentos da Igreja, principalmente o Concílio Vaticano II, para explicitar a caridade

na teologia moral fundamental, bem como acerca da abordagem à realidade do amor em uma sociedade que diminui a cada dia sua importância.

Na primeira parte, intitulada *A caridade: mandamento e dom*, aborda-se o histórico do termo “caridade”, sua realidade e função na vida humana, sua dimensão no agir moral e o seu local concreto na comunidade dos fiéis. Verifica-se também nesta parte a abordagem sobre a amizade no contexto da vida moral, e assim observará que o ato de amar é superior a uma homologação com o outro, sendo que neste amor haverá a comunicação – fundamento da caridade – posse do bem comum pela graça.

Na segunda parte, sob o título *A Lei e o Amor*, trata-se das implicações que a “moral do seguimento” traz para a moral atual e como se pode entender o seguimento desde a vivência da caridade, concretamente, no primado que esta tem em relação à Lei Divina e à lei natural. Nesta parte algo bastante atraente é a tratativa que se refere a finalidade da caridade (querer aquilo que é o bem no próprio Deus) em relação a Deus, bem como descobrir qual é o caminho para que seja o nosso fim.

Na terceira parte, *O Amor tem nome de pessoa*, trata-se do tema do testemunho, a medida que este constrói relações interpessoais e possibilita a imitação de Cristo e se transforma num verdadeiro predicado. Algo bastante intrigante é a forma como autor responde ao longo do capítulo as duas perguntas: qual a finalidade do amor e por que o amor nos faz pensar? Interessante também é a abordagem que o autor faz sobre as três principais edificações na vida de todo o ser humano: casa, cidade e Igreja – o lugar onde a pessoa se abre para a

transcendência, tendo, nos dias de hoje, a necessidade de transformar a casa numa Igreja doméstica.

Neste mesmo diapasão, a quarta parte, *Somente o Amor é digno de fé*, conclui a obra apresentando a caridade a partir de sua conotação de virtude, desde a qual se descobre o exercício da mesma na vida sexual e social de cada pessoa.

Neste último trecho, aborda-se temas relacionados à proposta da Pastoral Familiar, existente em quase todas as dioceses brasileiras, porém na experiência da caridade, afinal de contas, a Igreja deve ser um ambiente também familiar, no qual a família toda se sinta protagonista.

Por esse breve relato exposto, tenho certeza que a obra do padre Rafael Solano será objeto de leitura não apenas de padres e seminaristas, mas também de cristãos interessados na temática da caridade e das percepções fundamentais de uma moral conjugal e familiar, e ainda por todo aquele que se interesse em aprofundar a sua fé, buscando uma luz para direcionar a sua vida no seguimento de Cristo no contexto de uma Nova Evangelização, em que o amor seja o grande vínculo de comunicação entre todos os homens.